FP078 - INTERCULTURALIDADE E EDUCAÇÃO

TRABALHO CONV. ORDINARIA

Trabalho: *A interculturalidade como fator de oportunidades nas escolas*

Nomes e sobrenome (s): *José Ngola Carlos, Júlia Ferreira de Freitas Filha e Fernando Alves da Silva*

Código: *FP078*

Curso: *Mestrado em Educação*

Grupo: *2022-06JCarlosJFerreiraFSilvaIE*

Data: *11 de Fevereiro de 2023*

Índice

1. Introdução ---------- 5
2. Noção de cultura ---------- 6
3. A interculturalidade e o multiculturalismo ---------- 7
4. Descrição do problema ---------- 8
5. Desenho de intervenção ---------- 9
6. Avaliação geral ---------- 10
7. Referências bibliográficas ---------- 11

1. Introdução

Este trabalho foi elaborado como resposta a convocatória ordinária da disciplina FP078 – Interculturalidade e Educação. Dado o tema que nos foi proposto, este trabalho se propõe a abordar as noções existentes de cultura, interculturalidade e multiculturalidade no recinto escolar. Pensou-se igualmente nas vantagens da aceitação e valorização dos diversos grupos culturais com base no diálogo, mecanismo fulcral no ato didático pedagógico. Conforme também defende Silva (2019 O professor é o profissional que dialoga. Portanto, o diálogo é a essência da educação (tacca et al., 2005).

No desenrolar do trabalho é apresentado e discutido o problema de cunho intercultural que acomete a escola A Luz do Mundo e as medidas de atuação aplicadas pelo corpo pedagógico diretivo desta instituição visando à melhoria do desempenho acadêmico e pessoal dos seus alunos em preparação para a vida profissional.

Este trabalho foi elaborado com base no método de revisão da bibliografia sobre cultura, interculturalidade e teoria crítico didática. Assim, foram usados como referências principais deste trabalho os seguintes autores: Candau (2012), Sacavino (2020), Godoy e Santos (2014), Silva (2019) e Maranhão, Santos e Gouveia (2018).

2. Noção de cultura

Uma cultura pode ser entendida como sendo o sistema social que representa e conserva as crenças, os valores, as normas, as línguas, as artes, a visão de mundo e os conhecimentos dos antepassados aos mais jovens como mecanismo de conservação e sobrevivência de uma determinada sociedade num dado tempo.

Dentre vários autores que abordam a noção de cultura e suas nuances, privilegiamos as abordagens de Freire (2011), Godoy e Santos (2014) e Oliveira (2011) pela simplicidade de apresentação e linguagem de fácil compreensão.

De acordo com Silva (2019), Freire (2011) entende a cultura como sendo tudo aquilo que o homem cria. Assim, para este autor, a cultura permeia todos os aspetos da vida humana, como o vestuário, os abrigos, os cuidados com a saúde, as diversões, a alimentação, a forma de educação, as narrativas, os modos de se processar os laços matrimoniais, as resoluções de conflitos, etc. Nesta concepção de cultura, o homem está no centro de produção da cultura da sociedade em que vive como protagonista.

Na visão de Oliveira (2011), conforme consta da narrativa de Silva (2019), a cultura se consubstancia em tudo aquilo que o homem produz. Como se pode ver desta definição, a visão de Oliveira (2011), sobre cultura, corrobora com a visão de Freire (2011). Nas duas visões apresentadas, o homem na sociedade em que se encontrar, torna-se o responsável pela criação dos seus modos de vida, torna-se responsável pela preservação do mesmo, bem como a sua devida transmissão para as gerações futuras pela educação cultural.

Para Godoy e Santos (2014), a cultura representa o conjunto de conhecimentos, de crenças, das artes, da moral, da lei, dos costumes e de todas as demais capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro de uma sociedade. Fica assim claro que, mais do que ser somente o criador, conservador e transmissor da cultura, o homem transformou a cultura num modelador de comportamentos e atitudes tanto para si e para as gerações futuras. Pelo que não há cultura sem o homem, nem há a possibilidade mínima da existência do homem sem que haja uma cultura. Conforme nos dizem Godoy e Santos (2014), a cultura é própria do homem. Já White (2009), de acordo com Godoy e Santos (2014), considera que o Homem e a cultura são inseparáveis, ou seja, um não existe sem o outro.

Dado o seu caráter pluralista, toda cultura é intrínseca ao povo ao qual pertence, trazendo imprensa nela as suas marcas peculiares e particulares. Assim, não existem culturas iguais, toda cultura é única, específica e representa uma totalidade singular.

3. A interculturalidade e o multiculturalismo

A palavra interculturalidade deriva da combinação dos segmentos (Inter) +(Culturalidade). Assim, para melhor compreensão deste termo, faz-se pertinente conhecer as noções de cada um dos termos aglutinadores que compõem esta palavra.

O primeiro elemento desta palavra (Inter) pode ser entendido como o elemento intermediador que estabelece relações ou conexões entre coisas. Já o segundo elemento (Culturalidade) deriva da noção de cultura e está intimamente ligado a tudo aquilo que respeita a cultura e o é característico.

Sendo assim, podemos definir interculturalidade como sendo uma característica cultural que consiste em uma cultura não ser um elemento isolado das outras culturas existentes. É na interculturalidade que se encontra presente a noção de que toda cultura na sua interação com as outras se apropria das características alheias, as que são relevantes a ela, tornando-as também parte da sua. É na interação de uma ou mais cultura com as outras que a interculturalidade ganha voz e vem a existência. Conforme salienta Candau (2012), o interculturalismo põe o acento nas inter-relações entre os diversos grupos culturais.

A multiculturalidade traz na sua composição igualmente dois segmentos (Multi) e (Culturalidade). O primeiro elemento desta palavra (Multi) pode ser entendido como sendo aquilo que é múltiplo, o que existe em grande número. Assim, a multiculturalidade pode ser entendida como sendo um dos aspectos da cultura que ressalva a noção de que conforme a diversidade de homens e sociedades, também existe diversidade de culturas. É na ordem desta abordagem que fica claro que o multiculturalismo demonstra que nenhuma cultura é inteira ou completa per si. A existência de muitas culturas enfatiza o fato de que nenhuma cultura é tão completa ao ponto de satisfazer as necessidades e anseios de todos os homens. Conforme nos apresenta Candau (2012), o multiculturalismo é a afirmação dos diferentes grupos culturais na sua diferença.

Posta a diferença entre interculturalidade e multiculturalidade, vale apena mencionar que ambas cumprem funções esclarecedoras e de benefícios que respeitam o bem estar social da humanidade e não apenas de um determinado grupo social em particular, assim como a conservação da raça humana.

Tanto a interculturalidade, como a multiculturalidade são aspetos atinentes as culturas do mundo e estão presentes em todos os seguimentos da sociedade, dentre elas, a escola.

4. Descrição do problema

Conforme referido acima, a interculturalidade está presente no ambiente escolar. Não raro, a sua presença, em muitas partes do mundo, se tem traduzido em razão para conflitos dentro da escola na relação aluno – aluno, aluno – professor, aluno – escola, professor – professor, professor – escola, escola – aluno e escola – professor. Em conformidade com isso, destaca Candau (2012) que a presença de grupos socioculturais diversos nos cenários públicos tem provocado tensões, conflitos, diálogos e negociações. É nesta interação que se manifestam os preconceitos, as discriminações, as diversas formas de violência – física, simbólica, bullying –, a homofobia, a intolerância religiosa, os estereótipos de gênero e a exclusão de pessoas deficientes na nossa sociedade e na escola.

A escola A Luz do Mundo é uma instituição de ensino e aprendizagem internacional do primeiro e segundo ciclos que por conta da multiplicidade étnica e cultural que alberga o seu recinto se vê na necessidade de que as suas atividades letivas não se voltassem apenas à aquisição de conteúdos acadêmicos, mas também que se abraçasse o desafio de inculcar nos seus alunos e colaboradores valores para a vida. Consta do Plano Político Pedagógico (PPP) que dentre os valores a serem ensinados encontram-se o bom convívio social, o respeito à diferença, a generosidade, a honestidade, a criatividade, etc.

Porém, no ano acadêmico em curso, 2022-2023, a subdireção pedagogia, verificou que certos valores estavam a ser desrespeitados dentro da instituição pelos alunos, com recorrência aos atos de maus tratos, discriminação, estigmatização, racismo, segregação e violência por conta da multiplicidade cultural dentro da escola. Depois de analisado a situação aos detalhes percebeu-se que os estudantes entendiam o diferente como sendo a expressão do deficitário e aquilo que é anormal. Conseqüentemente, aquilo que é anormal devia ser atacado e combatido.

Dados os acontecimentos dentro da escola, onde os alunos de outras nacionalidades e culturas eram vitimizados, começou-se a registrar baixa motivação na participação escolar, desistência sob a alegação de bullying, redução no empenho para com as atividades letivas, de reforço e consolidação e baixas significativas nos resultados quantitativos trimestrais conforme apresentado nas mini pautas do trimestre passado.

Conforme consta das pautas, metade dos 35 alunos de nacionalidade estrangeira, de um total de 80 alunos existentes na escola, registrou baixas nas médias do trimestre e a outra parte dos 35 alunos saíram reprovados.

5. Desenho de intervenção

Tendo considerado a gravidade da situação que decorria na escola, a Subdireção Pedagógica, em associação à Coordenação Pedagógica, decidiu desenhar um Plano de Ação Pedagógico que visasse resolver e prevenir a dificuldade que lesava os princípios humanos da instituição.

Plano de Ação Pedagógico	
Objetivo	Ajudar os alunos a compreender a noção de cultura, interculturalidade, multiculturalidade e sua importância no desenvolvimento pessoal, profissional e social.
Fases	
Diagnóstico	Com base em entrevista de alunos e encarregados de educação, inquérito aos professores e vigilantes e observação, verificar o que acontece no ambiente natural da escola.
Avaliação dos dados diagnosticados	Conferir, mensurar e ponderar os dados obtidos.
Criação de um programa de atuação	Elaborar, na companhia de professores e psicopedagogos da escola, um programa educativo que contorne os problemas que se está a viver.
Atuação	Por meio de palestras, simpósios, debates e encenações apresentar o impacto da discriminação, do racismo, etc na vida das pessoas e seus malefícios.
Avaliação da atuação	Terminada a fase de formação da personalidade e consciência dos alunos em favor da diversidade cultural, o ambiente escolar é novamente submetido a inspeção de modos a se verificar a efetividade e eficácia do Plano de Ação Pedagógico.

6. Avaliação geral

A escola e a família são as duas instituições sociais responsáveis pela transmissão e conservação de valores culturais e humanos de uma sociedade (Silva, 2019). Importa que assim seja porque as culturas têm como fim último contribuir para uma vida com mais segurança e durabilidade para a espécie humana (White, 2009) e a interculturalidade nos propicia os melhores meios pelos quais podemos dar sentido ao mundo social e construir significados (Woodward, 2009).

Neste trabalho, pudemos responder com veemência a questão relacionada à cultura e suas nuances, a diferença entre a interculturalidade e a multiculturalidade, bem como o impacto dos conflitos que emergem da interação cultural no desempenho acadêmico em uma instituição de índole internacional.

Para a resolução de problemas similares, foi destacada a importância de se começar diagnosticando a situação, recolher dados suficientes para qualquer julgamento de valores, traçar planos de atuação pedagógicos que resolvam efetivamente o problema, aplicar e avaliar a aplicação do plano pedagógico em destaque.

7. Referências bibliográficas

Candau, V. M. F. (2012). Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos. *Educ. Soc.*, Campinas. *33* (118), 235-250.

Godoy, E. V., Santos, V. M. (2014). Um Olhar Sobre a Cultura. Educ. rev. São Paulo, Brasil. *30* (3).

Maranhão, C., Santos, F. C. P., Gouveia, P. N. (2018). Teoria Crítica e Didática: Um Desafio para a Educação Contemporânea. Rev. eletrôn. adm. Porto Alegre. *24* (1).

Sacavino, S. B. (2020). Interculturalidade e Práticas Pedagógicas: Construindo Caminhos. Educação, Rio de Janeiro, Brasil. *45.*

Silva, M. A. C. (2019). Influência da Cultura na Educação. Revista Científica Multidisciplinar. Núcleo do Conhecimento. Ed. *10* (11), 114-128.